



Boletim da Assembleia Portuguesa da Ordem de Malta

N.º 8 - Abril 2021

Publicação trimestral

Mensagem do Presidente

Um ano passado sobre a pandemia ter atingido o mundo continuamos sujeitos a limitações, imposições e riscos inerentes a esta situação. O nosso quotidiano foi definitivamente abalado pelas práticas de confinamento e distanciamento social que nos é recomendado. Ganhamos cada vez mais consciência que não podemos esperar um regresso imediato à realidade que vivíamos até ao início de 2020. Tivemos de nos adaptar para continuar a desenvolver as mesmas atividades, mas de forma segura. Também a Ordem de Malta se adaptou às novas realidades e os primeiros passos dados neste sentido no último trimestre de 2020 foram ainda mais consolidados. O tempo de preparação para a Páscoa deste ano, foi prova disso mesmo permitindo uma vivência comunitária de oração através de um profundo ciclo de reflexões semanais que contou com a adesão de vasto número de participantes, e foi organizado pela Capelanía da nossa assembleia.

Também no campo cultural e histórico se realizaram conferências proferidas por insígnies Confrades da nossa assembleia destacando temas de história e de arte da nossa Ordem, proporcionado um programa de grande qualidade ao mesmo tempo que se reviam amigos e conhecidos que a nós se juntaram nestas iniciativas.

Ainda em Portugal, a Ordem de Malta continua a manter presença constante junto daqueles que mais sofrem e estão desprotegidos, através dos nossos voluntários que prestam intensa actividade de cariz assistencial às instituições e obras em curso, ao mesmo tempo que arrancou um novo projecto e se preparam novas iniciativas de carácter assistencial.

Iniciou-se o apoio regular à Casa do Frei Gil na cidade do Porto, retomando uma ligação a esta obra dedicada à infância desvalida, onde a nossa Ordem teve presença constante e muito meritória nos finais do século passado.

Continuemos a viver este tempo de alegria pascal na esperança de melhores dias para a humanidade, e que seja um tempo de realização e de serviço ao encontro do Próximo, daqui lançando o apelo a todos os Voluntários e mecenas que participam e apoiam o trabalho realizado pela Ordem Soberana e Militar de Malta, para que mantenham a sua disponibilidade e dedicação, nestes tempos de provação. O esforço de adaptação e de manutenção das nossas actividades, é prova da tenacidade e da convicção que a caridade cristã que colocamos no nosso trabalho de voluntariado é o melhor que podemos fazer por aqueles mais esquecidos e necessitados, e pelo bem da Ordem de São João de Jerusalém

*António Luis Calheiros de Noronha de Almeida Ferraz,
CHD*

Destaques

- Obra do Frei Gil
- Entrevista

Mensagem de Páscoa do Lugar Tenente de Grão Mestre, Fra' Marco Luzzago



A Páscoa representa esperança. A ressurreição de Jesus lembra-nos que, mesmo nos momentos mais sombrios, nunca devemos perder a fé. Sempre nos acompanha, mesmo quando nos sentimos perdidos. A mão de Cristo está sempre estendida para nós e a sua mensagem está mais viva hoje do que nunca. Esta certeza deve dar-nos força, energia e coragem para continuar ajudando os menos afortunados.

Com palavras, como sempre, muito comoventes, o Papa Francisco disse há poucos dias por ocasião do Domingo de Ramos: «no caminho quotidiano da cruz, encontramos os rostos de tantos irmãos e irmãs em dificuldade: não nos deixemos passar, deixemos que o nosso coração se compadeça e aproximemo-nos». Uma exortação para continuar no caminho da misericórdia, que conhecemos bem.

Por isso, gostaria de agradecer aos nossos médicos, aos nossos voluntários, aos nossos membros que em tantos países do mundo continuam a aliviar o sofrimento causado pela pandemia, renovando a cada dia o lema fundador que inspira a missão da Ordem de Malta há mais de 900 anos : 'Tuitio Fidei et Obsequium Pauperum'.



Projecto de construção de casas para as vítimas do terramoto na Croácia

Dois meses após o violento terremoto de magnitude 6,2 na Croácia, as ruas das pequenas cidades ao sul de Zagreb já estão limpas de destroços, no entanto muitas pessoas ainda estão desalojadas. Os rigores do Inverno tornaram esta situação ainda mais crítica. Como costuma acontecer muitas vezes nestas circunstâncias, o ímpeto imediato de solidariedade foi gradualmente diminuindo e embora não faltem alimentos, roupas e medicamentos, a ajuda para uma reconstrução de longo prazo é agora absolutamente necessária.

O embaixador da Ordem de Malta na Croácia, Michael Dzeba, tem estado desde o dia seguinte ao terremoto em contacto com a autarquia de Petrinja e visitou esta região, onde mais de duas mil casas rurais foram destruídas, para avaliar os primeiros resultados do auxílio.

Incentivada por generosas doações, a Ordem de Malta pôde contar com a colaboração da Cáritas croata e da diocese de Sisak, bem como da associação austríaca “Bauern helfen Bauern”. Desde 1995, esta associação possibilitou que mais de mil famílias da região reconstruíssem as suas quintas destruídas pela guerra ou pelo terremoto. Graças à sua experiência, foi possível construir casas unifamiliares em apenas uma semana.

São casas de madeira de dois andares, com cerca de 55 metros quadrados cada, com paredes externas e internas de madeira e com um bom isolamento térmico. Nos três primeiros dias constroem-se as fundações e nos cinco dias seguintes o resto do edifício. Os profissionais são acompanhados por voluntários. O custo de cada casa ronda os 12.000 euros, mas são construídas para durar.

A primeira dessas casas foi inaugurada e benzida pelo Bispo de Sisak, Mons Vlado Kotic, na presença do presidente da Cáritas croata, Fabijan Svalina, e do embaixador Dzeba. O objectivo é construir casas para quem as solicitar, com base numa lista elaborada pelas autoridades locais em conjunto com a diocese, a Igreja Ortodoxa da Sérvia e a Cáritas Croata. Espera-se que algumas dezenas destas construções possam ser entregues já no próximo Verão.





Conferência Virtual: 'Reports from the frontline'

No dia 1 de Março, realizou-se uma reunião de líderes da Ordem de Malta, incluindo Presidentes e Embaixadores da Ordem e onde esteve presente o Presidente da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses. O objectivo desta reunião foi o de apresentar as actividades diplomáticas da Ordem, especialmente no que se refere às respostas à crise pandémica a nível global.

O Grande Chanceler da Ordem, S.E. Albrecht von Boeselager, reflectiu sobre o imperativo prático e ético de que as vacinas sejam distribuídas de forma justa em todo o mundo e delineou alguns dos desafios em torno desse aspecto, reforçando a necessidade do trabalho da Ordem e agradecendo aos seus Embaixadores pela sua perseverança por entre as exigências impostas pela pandemia.

S.E. Stefano Ronca, Secretário-Geral da Ordem para Relações Exteriores e Embaixador em Itália, discutiu a iniciativa 'Doctor to Doctor' da Ordem, que oferece um fórum gratuito para o intercâmbio das melhores práticas médicas, bem como outras actividades diplomáticas da Ordem que enfrentam a desigualdade de forma mais ampla, como a Liberdade Religiosa Internacional ou Aliança de Crenças.

Finalmente, S.E. Antonio Zanardi Landi, Embaixador da Ordem junto da Santa Sé, compartilhou percepções sobre a relação da Ordem com a Santa Sé e lembrou a gratidão do Santo Padre pelo trabalho da Ordem durante a pandemia.



Malteser International contribui para a estabilidade no Iraque

Em 2018, o Malteser International, direccionou 30 milhões de euros para um programa destinado a apoiar o retorno das comunidades deslocadas nas planícies de Nínive. Uma delegação da Alemanha visitou a região para avaliar as actividades implementadas ao longo dos últimos três anos.

Além de fornecer abrigo sustentável e digno através da reconstrução de casas danificadas, o Malteser International forneceu subsídios em dinheiro e apoio ao desenvolvimento de negócios para melhorar os meios de subsistência e impulsionar o desenvolvimento económico das famílias. Uma componente educacional do programa permitiu aumentar o acesso à educação de qualidade para crianças que retornam, através da reabilitação escolar e formação de professores, com ênfase no apoio ao trauma.

“Desde 2018, o Malteser International ajudou a reconstruir e reparar mais de 2.000 casas, escolas e parques infantis. As famílias estão a voltar para casa, sabendo que os seus filhos podem ir à escola”, diz Mirbach-Harff, Secretário Geral do Malteser International. “Mas um regresso ao lar pouco importa se não houver paz. Portanto, também promovemos a coesão social e a construção da paz por meio de actividades de integração comunitária que atingiram mais de 50.000 jovens.”

No início de Março, o Papa Francisco fez a primeira visita papal ao Iraque. A viagem histórica teve como objectivo promover o diálogo cultural e uma cultura de convergência e inclusão. “A viagem apostólica de Sua Santidade é um bálsamo muito necessário que sinaliza esperança para um país que foi ferido por anos de violência”, disse Mirbach-Harff. “Ao lado dos nossos parceiros, trabalhamos para possibilitar o retorno de milhares de famílias. Mas a reconciliação é o próximo e maior desafio.”





Apoio à Obra do Frei Gil - Porto

A Obra do Frei Gil é uma IPSS, fundada pelo frade Dominicano Frei Gil Alferes em Outubro de 1942. Esta obra dedica-se a acolher, educar e apoiar crianças e jovens em situação de risco, vítimas de situações que colocam em perigo o seu crescimento e desenvolvimento. As actividades que desenvolvem procuram oferecer às crianças e jovens todas as oportunidades necessárias ao seu desenvolvimento global, construindo com elas um novo projecto de vida em cooperação com as suas famílias e a comunidade em geral.

Em Fevereiro de 2021, a Ordem de Malta iniciou um projecto de cooperação com a Obra do Frei Gil, disponibilizando os seus Voluntários para apoiar as crianças sobretudo durante o período de confinamento.

Apoio escolar

Em condições normais, as crianças da Obra do Frei Gil, frequentam a escola ou jardim de infância, pelo que durante o dia o pessoal da casa está ocupado com tarefas de organização e limpeza. Com todas as crianças em casa, as mesmas pessoas tiveram de realizar o seu trabalho corrente, bem como apoiar as crianças nas aulas à distância.

Por esta razão, durante o período de confinamento em que os alunos tiveram aulas à distância, os Voluntários da Ordem de Malta estiveram diariamente com estes alunos mais novos apoiando na interacção com o computador e estimulando a concentração dos alunos, quer no professor, quer nas tarefas realizadas individualmente por cada criança.

Simultaneamente houve Voluntários afectos ao acompanhamento das crianças do jardim de infância, através da dinamização de actividades lúdicas.



Rastreio de saúde oral

A Obra do Frei Gil tem uma preocupação com a saúde das crianças que tem a seu cargo, pelo que solicitou à Ordem de Malta a realização de um rastreio de saúde oral a todas as crianças e jovens da casa de Ramalde. O objectivo foi conhecer com detalhe o estado de cada uma das crianças e a partir daí conseguir definir prioridades em termos de tratamentos.

Este rastreio foi desenvolvido em duas fases. Primeiro às crianças do jardim de infância e primeiro ciclo, onde além de rastreio foi realizada uma acção de sensibilização para a importância da saúde oral e sobre os cuidados com a lavagem dos dentes. Numa segunda fase foi feito o rastreio das crianças mais velhas. A cada criança ou jovem observado foi oferecido um pequeno kit de saúde oral disponibilizado pela COLGATE.

Com base na informação recolhida do rastreio está em elaboração um relatório técnico estabelecendo um plano de tratamentos.

Para a realização do rastreio de saúde oral, a Ordem de Malta agradece o apoio de:





Apoio aos sem abrigo - Entrevista

Nesta edição iniciamos um ciclo de entrevistas aos responsáveis dos vários projectos da Ordem de Malta em Portugal. O Rui Alves é voluntário da Ordem de Malta há mais de 25 anos. Actualmente é responsável pelo apoio aos sem abrigo no Porto, além de Coordenador do Núcleo do Porto do Corpo de Voluntários da Ordem de Malta

Ordem de Malta – Como descreveria o trabalho levado a cabo pelos Voluntários da Ordem de Malta junto à comunidade de pessoas sem abrigo?

Rui Alves - O nosso trabalho consiste no apoio higiénico sanitário, distribuição de roupas, alimentos, acompanhamento médico, acompanhamento social, legal e espiritual.

Este trabalho que incide particularmente às Terças e Quintas Feiras à noite, tem dado frutos sendo reconhecido pela própria comunidade, que recorre a nós com frequência, de forma a colmatar algumas ausências de resposta por parte da actual Política Social.

Para que haja uma noção do nosso trabalho todas as Terças Feiras, visitamos uma média de 23 sem abrigo e às Quintas Feiras abordamos uma média de 120 sem abrigo/carenciados, incluindo nestes últimos alguns casos de famílias completas, tendo esta média, lamentavelmente, vindo a aumentar de semana para semana com o aumento sucessivo de novos casos a abordar a equipa.

A nossa abordagem à comunidade de sem-abrigo é complexa, dada a diversidade de perspectivas de casos, pois cada caso é um caso específico, não havendo de certa forma dois iguais. Esta diversidade de perspectivas, acaba por se repercutir na dificuldade de definição de um conceito de operacionalidade na ajuda a esta comunidade, tendo de se recorrer a algumas entidades complementares, para conseguir que o nosso trabalho seja levado a bom porto, havendo uma continuidade de processo de apoio pelas respectivas entidades competentes.

Todo este trabalho, é reconhecido, acarinhado e respeitado, não só por toda esta comunidade, bem como por diversas entidades públicas envolvidas neste problema social.

OM – Quem são os voluntários que trabalham neste projecto?

RA - O nosso trabalho junto à comunidade de sem-abrigo, é feito por uma equipa multidisciplinar, que se dedica sempre com sacrifício de tempo para com



as suas Famílias e dos seus tempos livres, no serviço do Próximo, tendo sempre presente que as nossas obras são feitas com amor, carinho e dedicação, sendo elas o reflexo e braço activo, da nossa espiritualidade.

OM - Quais as causas que estão na origem da condição de sem-abrigo?

RA - A pobreza e a precariedade de emprego, são presença quase sempre constante nas trajetórias de vida desta comunidade, implícita ou explicitamente referidas pelos próprios, não apenas como condição pessoal, mas também em muitos casos como abandono ou até mesmo, exclusão familiar.

O abandono precoce da escola, o início muito cedo no mundo do trabalho, acidentes de trabalho, problemas de saúde, desemprego, adiões, levam ao despoletar de um conjunto de acontecimentos que por sua vez conduzem à pobreza, acabando mais tarde por caírem na pobreza extrema, no esquecimento e na exclusão social.

Entre estar sem-abrigo e ser sem-abrigo reside todo um percurso marcado por experiência e ausências, rupturas e fragilidades, perdas progressivas onde o tempo tem um forte papel no seu agravamento, por vezes recorrendo ao caminho de adiões como refúgio, sendo em muitos dos casos caminhos irreversíveis.

OM – Que solução ideal para este problema pode ser apresentada?

RA - O futuro não passa somente por verbas monetárias, para continuar este trabalho de uma forma mais célere, mas sim no ajustamento das actuais políticas sociais, bem como o devido acompanhamento a cada um dos casos, para que seja mais fácil esta comunidade ter uma nova oportunidade a uma vida mais digna, como já temos testemunhado por inúmeras vezes e com a nossa ajuda, serem casos de sucesso, não só tendo um tecto, bem como em busca de emprego, levando à sua re-integração na sociedade.



Apoia a Miratejo

A Ordem de Malta em cooperação com a Sacra e Militar Ordem Constantiniana de São Jorge iniciou um projecto de apoio à Paróquia de Miratejo no Seixal. Durante os meses de Fevereiro e Março foram feitas doações destinadas a famílias carenciadas dessa paróquia. Foram entregues bens alimentares, roupas de bebés, brinquedos e alguns produtos de puericultura.

A Ordem de Malta recolheu donativos das lojas Mummycool, BabyCool e Pó de Talco, do Banco do Bebê e de muitos doadores particulares que se têm solidarizado as populações desta paróquia.



Donativo EDOL

A Ordem de Malta recebeu um importante donativo do Laboratório Edol, com embalagens de creme hidratante ATL, sabonetes ATL e desinfetante VILIM. Estes produtos serão distribuídos pela Ordem de Malta a famílias carenciadas de Norte a Sul e instituições de solidariedade social. Em nome de todos os que vão beneficiar destes produtos a Ordem de Malta agradece a generosidade.



Páscoa no Menino Deus

Para assinalar a reabertura da Creche e Jardim de Infância do Centro Social Menino Deus, as voluntárias da Ordem de Malta e as Educadoras do Centro realizaram uma caça aos ovos de Páscoa com as crianças.

Cada sala teve a sua caça individual, tendo sido feitas orelhas dos coelhos diferentes. Também as voluntárias andaram com os coelhos a procurar as pistas espalhadas nas várias divisões. Como não poderia deixar de ser, os ovos estavam escondidos no Parque com a parede que a Ordem de Malta ajudou a pintar. Foi um dia com muita actividade divertida e em que cada menino se regalou a comer os ovinhos de Páscoa.





Ciclo de Reflexões – Evangelhos da Quaresma

A capelania da Ordem de Malta, organizou e promoveu um ciclo de reflexões da Quaresma, dedicado a cada um dos Evangelhos dos diferentes Domingos da Quaresma. Todas as segundas feiras desde o dia 15 de Fevereiro até 29 de Março, já na semana Santa, um Capelão da Ordem de Malta propôs uma reflexão sobre o Evangelho e sobre a forma como esse Evangelho pode ser praticado na vida quotidiana dos membros da Ordem de Malta. O ciclo de reflexões iniciou-se com Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Dom Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa que explicou o sentido da Quaresma. O Padre Doutor João Pedro Bizarro apresentou a importância da Palavra de Deus na Vocação de todos à santidade e na vocação específica da Ordem de Malta. O Cônego Doutor Hélder Manuel Cardoso da Fonseca de Sousa Mendes partiu do “encontro com Deus” para expor algumas considerações sobre o ser membro da Ordem. Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Dom Francisco José Vilas-Boas Senra de Faria Coelho, Arcebispo de Évora, desenvolveu explicou de que forma “Somos templo a edificar e como Jesus nos constrói”. O Padre Vítor José Melícias Lopes reflectiu sobre o “Amar a Luz” e sobre a dinâmica sacramental na vida. A reflexão em torno do tema de seguir a Cristo como membros da Ordem foi feita pelo Padre Ricardo Nuno Carolino Lameira. Para encerrar este ciclo, Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Dom Antonino Dias, Bispo de Portalegre - Castelo Branco, apresentou uma

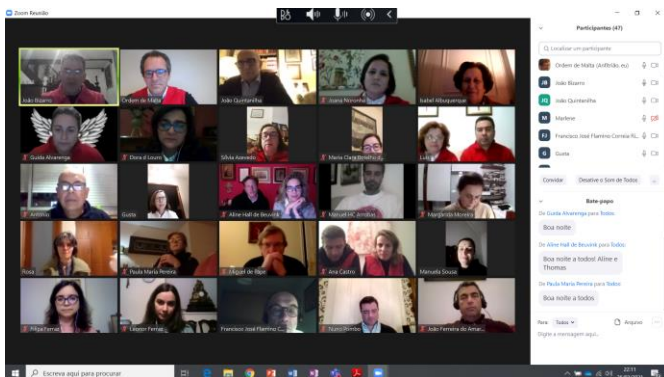


profunda e tocante reflexão sobre a entrada solene de Jesus em Jerusalém até à perseguição e morte na cruz.

Todas as reflexões contaram com um significativo número de participantes, que incluiu além de membros da Ordem, alguns candidatos a membros e ainda convidados e amigos com alguma ligação à Ordem de Malta.

Via Sacra do Corpo de Voluntários da Ordem de Malta

A pandemia e a distância entre os vários núcleos do Corpo de Voluntários da Ordem de Malta limitou a forma de vivência comunitária da Quaresma. Por essa razão foi organizada a celebração de uma Via Sacra no dia 26 de Março através de videoconferência. Apesar do formato digital conseguiram reunir-se mais de 50 voluntários. A celebração foi organizada e orientada pelo Pe. João Pedro Bizarro, Capelão Magistral. Para tornar a cerimónia mais interactiva foram seleccionados voluntários dos diferentes núcleos do CVOM para realizarem as leituras de cada uma das 15 estações que compõe a Via Sacra.





Apresentação de candidatura ao NPISA Porto

Os Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA) – Porto têm por missão fazer o diagnóstico, planear e ativar as redes de resposta no âmbito dos sem-abrigo a nível municipal, potenciando o trabalho em rede e gerando a complementaridade das várias instituições e entidades parceiras.

Tendo em consideração a experiência da Ordem de Malta no apoio regular aos sem abrigo na cidade do Porto e a experiência intensiva adquirida durante dois meses de apoio permanente aos sem abrigo no antigo Hospital Joaquim Urbano, foi tomada a decisão de submeter o pedido de adesão ao NPISA Porto. A presença da Ordem de Malta no NPISA irá permitir participar na definição de estratégias locais de intervenção junto dos sem abrigo bem como estabelecer canais de comunicação formais e formas de articulação estruturadas com outros actores que intervêm junto da população de sem abrigo no Porto.

Donativo Pingo Doce

A Ordem de Malta no Porto tem vindo a apoiar um número cada vez maior de famílias em situação de pobreza. Iniciou-se este apoio com 12 famílias, entretanto já se contam 17 as famílias apoiadas pela Ordem de Malta. Para garantir que este apoio se realiza de forma continuada, a cadeia de Supermercados Pingo Doce fez um donativo em géneros à Ordem de Malta. Estes géneros serão inteiramente direccionados para o apoio prestado às famílias mais desfavorecidas.



Conferências históricas e culturais

Em Fevereiro e Março, a Comissão de História e Património organizou duas conferências de carácter histórico e cultural em formato de videoconferência.

No dia 18 de Fevereiro o Dr. Lourenço Correia de Matos deu uma conferência sobre as origens da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem de Malta. Durante esta conferência teve a oportunidade de apresentar os membros fundadores da Assembleia e os episódios relacionados com a sua fundação em 1899. Foram ainda apresentados os membros e algumas efemérides dos primeiros anos da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses. No final seguiu-se um momento de perguntas e respostas em que houve grande participação e demonstração de curiosidade sobre a apresentação.

No dia 12 de Março, foi a vez do Prof. Doutor Dom Gonçalo Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor) fazer uma conferência sobre o tema da Cruz de Malta na arte portuguesa. Durante esta apresentação foi feito um extenso e interessante percurso em todos os géneros de arte, desde a pintura, à escultura, à ourivesaria, etc. ilustrando com exemplos a forma como a cruz de Malta foi sendo representada através de vários séculos. Também no final desta conferência houve um animado momento de perguntas e respostas, demonstrado o interesse do público por um maior aprofundamento deste tema.

Em ambas as conferências registou-se uma afluência significativa de membros da Ordem e convidados o que incentivou a que novas conferências se venham a organizar, tirando partido das novas tecnologias para uma maior difusão.

Agenda

As actividades regulares da Ordem de Malta estão sujeitas às medidas restritivas e ao estado de emergência em vigor em todo o país. Todas as actividades que se venham a realizar serão anunciadas oportunamente.

Ficha técnica

Colaboraram nesta edição: António Calheiros Ferraz, Bernardo Sousa Ribeiro, Joana Noronha, Miguel de Pape, Nuno Pombo, Rui Alves.

Publicação da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem de Malta - NIPC 501 130 276

Igreja de Santa Luzia e São Brás, Largo de Santa Luzia, 1100-487 Lisboa

E-Mail: ordemdemalta@gmail.com; Website: www.ordemdemaltaportugal.org

Instituição Particular de Solidariedade Social com o N.º de registo 48/97. Pessoa colectiva de utilidade pública desde 1899.